

Correio do Vouga

ANO XXIII-N.º 1.122—Aveiro, 27 de Dezembro de 1952

Semanaário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Adminstr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

D. Domingos da Apresentação Fernandes Bispo Eleito Auxiliar de Aveiro

JÁ traduzimos, no último número, o júbilo que causou, justificadamente, a notícia da nomeação de Mons. Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo Titular de Acalisso e Auxiliar da nossa Diocese.

Connosco, nesta hora festiva, o coro de toda a imprensa católica do país. Connosco, aqueles todos que conhecem e admiram as altas qualidades e virtudes do novo Prelado. Connosco, o ínclito e glorioso Arcebispo de Aveiro, tão carregado de anos como de virtudes, que vai encontrar no seu mais próximo e directo colaborador no governo da Diocese uma inteligência forte e esclarecida, capaz de prosseguir no caminho por ele luminosamente traçado, para maior glória de Deus e bem das almas.

Há mil razões, então, para se darem graças a Deus e ao Sumo Pontífice, felizmente reinante, por tão acertada escolha.

*

As *Novidades*, de 21 do corrente, publicaram, em correspondência de Aveiro, a seguinte notícia, que gostosamente transcrevemos:

«Aveiro, 20—Causou o maior regozijo em Aveiro — na cidade e em toda a Diocese, — a nomeação do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo Titular de Acalisso e Auxiliar de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, nosso venerando e querido Arcebispo.

A Diocese de Aveiro, restaurada há 14 anos, os quais se completaram no passado

dia 11 do corrente, apresenta-se hoje com o fruto magnífico dos trabalhos, dos sacrifícios e das próprias lágrimas do seu amado Pastor, tão rico de dotes de inteligência como cheio das mais altas virtudes. Possui um clero activo, empreendedor e apostólico, que a todo o momento vai procurando tornar mais profícua a sua missão sacerdotal. O Seminário de Santa Joana, cujas obras vão a caminho do seu termo, ficará como um padrão de glória destes primeiros anos de vida. Os Congressos Eucarísticos, os cursos especializados de estudo da vida pastoral, o Sínodo Diocesano, o Congresso Catequístico, a recente Semana de Estudos Paroquiais e tantas outras obras e empreendimentos mostram claramente quanto a Diocese de Aveiro, pelo seu Prelado e pelo seu clero, tem caminhado para um progresso espiritual cada vez mais profundo e mais largo.

Estamos, pois, na certeza de que a acção do Sr. Bispo Auxiliar, vai eficazmente contribuir para dar garantia a esta obra já grande, e até promover novas e brilhantes iniciativas.

Os meios católicos de Aveiro já conhecem o Sr. D. D. Domingos da Apresentação Fernandes, de várias visitas aqui feitas em missão do alto cargo que tem desempenhado no apostolado da Acção Católica Portuguesa, como seu Secretário Geral. E mesmo os não católicos depressa se aperceberam do prestígio do seu nome e das suas eminentes qualidades de

(Segue na pág. 2)

O Comunismo e a Igreja

Sem fazer apostolado, nenhum homem poderá salvar-se — afirmou em Aveiro o sr. Dr. António Júdice

Perdura ainda — e por muito tempo perdurará — na memória dos aveirenses a lição magnífica que o sr. Dr. António Júdice realizou no salão de festas das Fábricas Aleluia, no dia 3 do corrente, a convite da Junta Diocesana da Acção Católica.

A nosso pedido, o ilustre conferencista quis ter a bondade de passar a palavra escrita o seu discurso, pronunciado então com um brilho de eloquência e uma força de sinceridade que nos espantaram e comoveram.

Era difícil fazer a reportagem. O sr. Dr. António Júdice facilitou-nos o trabalho, pelo

que lhe deixamos aqui a expressão do nosso indelével reconhecimento.

O distinto e desassombroso orador, cuja sinceridade se não pode pôr em dúvida, iniciou a sua conferência recordando que a posição da Igreja perante o problema do homem se compreende melhor, quando estudamos as duas heresias opostas a respeito desse problema fundamental: o misticismo exagerado, tal como o protestantismo o defende ainda nos nossos dias, e o racionalismo exagerado, que hoje toma a sua forma mais aguerrida e nefasta no comunismo marxista.

Bem sem mistura de imperfeição, pode saciar completamente a infinita aspiração do homem.

Desde o pecado original, o homem perdeu a amizade divina e não pode, exclusivamente com as forças da sua natureza, reentrar na amizade de Deus e assim obter a sua plena felicidade que só n'Ele se realiza. Foi em Cristo que Deus se reconciliou com a humanidade: o homem tem de tornar-se semelhante a Cristo para ser agradável a Deus, há-de despojar-se do homem velho, do Adão expulso do paraíso, e revestir-se do homem novo, de Cristo, como dizia S. Paulo, para ingressar na amizade divina onde totalmente saciará a sua infinita aspiração de felicidade. O homem tem de nascer de novo, mas não pode fazê-lo só: esse é o trabalho da graça, do Espírito Santo, que actua silenciosamente no interior da alma, e apenas exige do homem uma natureza disposta, dócil e filialmente confiada, para o renovar por completo e torná-lo semelhante a Cristo. Assim Cristo viverá em cada homem, pela graça, todos os homens serão um e plenamente felizes na fruição de Deus, Sumo Bem sem mistura de imperfeição. No caminho do homem para o seu fim sobrenatural, que é Deus, a graça, dispensada pela Santa Igreja Católica, trabalha no seu interior, elevando e vivificando todas as faculdades da natureza, mas é pelo exercício de estas faculdades, sobrenaturalizadas pela graça, que o homem caminha para Deus,

(Continua na pág. 5)

O problema do homem

Depois, com toda a clareza, tratou do grande problema do homem, afirmando:

O problema do homem consiste, no essencial, em saber se ele está ordenado para um fim determinado e, no caso afirmativo, como há-de alcançar esse fim.

O homem está ordenado para um fim sobrenatural, para Deus; nenhum bem criado é capaz de saciar a alma humana, pois a fruição legítima dos bens criados causa a amargura e a fruição legítima não satisfaz totalmente as suas aspirações. Só Deus, Sumo

Administração do Correio do Vouga

Nova tabela de publicidade

A Administração do *Correio do Vouga*, depois de um estudo comparativo com o precário de anúncios de outros jornais similares, resolveu alterar a sua tabela de publicidade, que passa a ser a seguinte e entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1953:

1 página	600\$00
1/2 página	325\$00
1/4 página	175\$00
1/8 página	90\$00
1/16 página	50\$00
1/32 página	27\$50
1/64 página	15\$00

Linha (contada em corpo 8) 2\$00

DESCONTOS

4 publicações	5 %
1 trimestre	10 %
2 trimestres	15 %
3 trimestres	20 %
1 ano	30 %

(Continua na pág. 8)

ASSINATURA ANUAL

Não se altera o preço da assinatura para Portugal continental, que continua a ser de 30\$00. Para o Estrangeiro, a assinatura anual passa a ser de 60\$00, e para o Brasil e Portugal Ultramarino de 50\$.

SERVIÇO DE COBRANÇA

A Administração do *Correio do Vouga* vai começar a fazer a cobrança das assinaturas referente a 1952. Como se vê, não foi ainda possível até hoje, por falta de tempo, pôr em dia este serviço, pois as assinaturas deveriam ser pagas, em regra, adiantadamente.

A todos pedimos que satisfaçam com prontidão a importância dos seus débitos, facilitando assim o trabalho da Administração e não a

(Continua na pág. 8)

Boas-Festas

A todos os nossos presados assinantes, colaboradores, correspondentes, compositores e revisores, desejamos Boas Festas de Natal e um próspero Ano Novo.

Te-Deum na Sé Catedral

Na próxima quarta-feira, dia 31, às 16,30 horas, será celebrado, na Sé Catedral, um Te Deum de acção de graças por todos os benefícios recebidos durante o ano. Preside à cerimónia Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.



O Presépio da Mocidade

JÁ iniciativas que não podem deixar de merecer toda a nossa simpatia e o nosso incondicional aplauso. Assim, por exemplo, o sentido de rara beleza e profunda caridade que os filiados do Centro da M. P. do Liceu puseram este ano, na preparação do Natal, obriga-nos a louvar e engrandecer o seu gesto, apontando-o como exemplo digno de ser imitado. E isto prova, mais uma vez, que a M. P. também se preocupa com as coisas do espírito, formando o carácter e a alma dos filiados em cristãos e nobres sentimentos.

Era um encanto aquele presépio, cheio da luz de auro-ra que anda nos olhos dos rapazes e perfumado, ao mesmo tempo, da ternura da sua caridade para com os pobresinhos.

Quisemos vê-lo — e fomos vê-lo ao Liceu.

Um presépio inteiramente cristão, o autêntico presépio de Cristo!

A sua roda, como moldura dourada, tudo o que os rapazes conseguiram angariar para as carências dos pobres: dinheiro, géneros, roupas, um mundo de mimos para aqueles que não tem, quantas vezes, nem uma telha partida onde se abriguem, nem um vão de escada, nem um recanto em quaisquer águas-furtadas...

Mas foram ainda mais longe os filiados da M. P. Quiseram que as suas esmolas passassem às mãos famintas dos pobresinhos através das mãos carinhosas das Criaditas dos Pobres.

Bem hajam, pois, os rapazes da M. P. e que o seu gesto, abençoado por Deus, lhes alcance, para os caminhos da vida, todas as glórias e triunfos, todos os bens e todas as graças.

Festas a S. Gonçalinho

Realizam-se nos dias 10, 11 e 12 de Janeiro as festas a S. Gonçalinho que costumam revestir-se de muito brilho. O programa que foi distribuído ao público é o seguinte:—Alvorada às 8 horas do dia 10, percorrendo, durante o dia as ruas da cidade os afamados Zés Pereiras, acompanhados pela Comissão das festas para recolha de donativos. Alvorada no dia 11 e às 11 horas grande Missa solene, acompanhada pela Orquestra da Banda Amizade, com sermão pelo P.e Mário Duarte Fernandes Sardo e ladainha de tarde, cantada pelo Rev. Pároco e acompanhada pela mesma Orquestra.

Haverá o tradicional lançamento de cavacas e arraial nocturno.

No dia 12—Alvorada e à

tarde, pelas 15 horas, início das tradicionais cavalhadas — corridas de sacos, de cantarinhas e subida ao mastro.

Festa a S. Sebastião

No Bairro de Sá, vão realizar-se, nos dias 24, 25 e 26 de Janeiro, as tradicionais festas em honra de S. Sebastião. A Missa solene será no dia 25, às 11 horas, com sermão pelo rev. Padre M. Caetano Fidalgo, havendo, de tarde, procissão. Colaboram nestas festas a Banda Amizade, de Aveiro, e a Banda Velha União, de S. João de Loure.

No dia 18, realiza-se um Cortejo de Pastorinhas, com o fim de obter donativos para aquelas festas, o qual sairá do Quartel da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, devendo percorrer as ruas do costume.

Sociedade

Aniversários

Em 1 de Janeiro — D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte.

Em 2 — D. Olinda Maria Soares, D. Carmina Seabra Ferreira Neves; Maria Susana Branco Pinto, filha do sr. José Pinto; Dr. José de Almeida Silva e Cristo e João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia.

Quem viaja

A passar as férias do Natal, encontra-se em Beja a menina Maria Irene Valente Baptista, aluna da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e filha do sr. Manuel dos Reis Baptista.

— Também a passar o Natal encontra-se em Avelar, com sua família, o sr. Dr. Alfredo dos Santos, professor do nosso Liceu.

— Partiu para Lisboa com sua esposa e filhinha, o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto do Distrito.

O nosso Director

No gozo de merecidas férias ausentou-se de Aveiro na última terça-feira o nosso prezado Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que regressará no princípio de Janeiro.

António dos Santos Capela

Fez 69 anos no dia 21 do corrente o nosso conterrâneo e grande propagandista do Correio do Vouga, sr. António dos Santos Capela, natural de Casal-Ihavo e comerciante em Olhão.

Muito vivamente o felicitamos.

Bombeiros Voluntários de Estarreja

A Associação Humanitária dos B. V. de Estarreja pedem-nos para tornar público o rendimento dos peditórios realizados nas freguesias abaixo indicadas e que é o seguinte.

Avança — dinheiro, Esc. 1.847\$50 e 1.405\$00 em cereal; Veiros — Esc. 981\$50 e 1.707\$70 em cereal; Beduído — 815\$00 e 2.157\$30 em cereal.

D. Domingos da Apresentação Fernandes

(Continuação da 1.ª pág.)

inteligência e de coração.—C.

No mesmo número, as *Novidades* transcreveram também do *Correio do Vouga*, o documento com que o nosso venerando Prelado anunciou oficialmente à Diocese a nomeação do Senhor Bispo Auxiliar.

*

Cumprimentos

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes continua a receber, de todo o país, cumprimentos pela sua elevação ao Episcopado.

Entre outros, recebeu cartas ou telegramas dos srs. José Ferros, Aveiro; Assistentes Diocesanos da A. C., Aveiro; Presidente da Liga Católica, Aveiro; Direcção Diocesana da L. A. C. F., Aveiro; Direcção Diocesana da J. C., de Aveiro; Direcção Diocesana da J. O. C., de Aveiro; Presidência da Junta Diocesana da A. C., Aveiro; Dr. Fernando Moreira, Aveiro; Direcção Diocesana da L. I. C., Aveiro; Presidente da Direcção da J. A. C., Aveiro; Adjunto da Direcção Escolar de Aveiro, D. Regina Frazão, Arcipreste e Clero de Estarreja, Clero do Arciprestado de Anadia, J. I. C. F. de Eixo, Padre Manuel Costeira, Salesianos de Mogofores, Padre Alírio Gomes de Melo, Liga Operária Feminina, etc.

E de outros pontos do país: Bispo de Beja, Arcebispo Bispo de Coimbra, Mons. Joaquim Carreira, Roma, Dr. Figueiredo Sarmento, de Lisboa, Arcediago Joaquim Lourenço, de Beja, Cónego Joaquim Valente, Arcebispo de Evora, Dr. Clemente Ramos, de Evora, União Noelista Portuguesa, Pároco e antigos paroquianos de Ruilhe, Cónego Martins Gonçalves, de Braga, Cónego Gregório Neves, de Lisboa, Cónego Gaspar de Freitas, do Porto, Dr. Azevedo Pires, de Lisboa, Juventude Católica, de Vila Real, Dr. Valente Pombo, do Porto, Provincial dos Padres Jesuítas, Condessa de São Lourenço, Maria Teresa Ortigão Sanches, Colégio das Doro-teias, de Evora, Dr. Brito Cardoso, de Coimbra; D. Ma-

ria Eugénia Cardoso d'Orey, Eng. Cunha d'Eça, Mons. José de Castro, etc., etc.;

A sagração

Como já noticiámos no último número, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes escolheu a Sé Catedral de Aveiro, para nela se realizarem as cerimónias da sua sagração episcopal e convidou o nosso venerando Arcebispo para Prelado Sagração. Serão consagrantes, querendo Deus, Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo de Braga e Arcebispo de Mitilene.

Aveiro vai ter a dita de assistir assim, e pela vez primeira, a uma cerimónia verdadeiramente grandiosa e imponente. A honra com que o Senhor Bispo Auxiliar quis distinguir a nossa cidade e Diocese é já a prova de quanto deseja estar em contacto connosco. Até por este motivo devemos todos estar infinitamente reconhecidos.

Não podemos ainda sequer calcular a data da sagração, mas haveremos de transmiti-la aos nossos leitores logo que dela tenhamos conhecimento.

Boas-Festas

Tiveram a gentileza que muito agradecemos, de nos enviar cumprimentos de Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo os srs. Carlos Marques Mendes e Ex.^{ma} Esposa, Raúl Nobre, Gil de Almeida, Gráfica Aveirense, Associação de Futebol de Aveiro, Pastelaria Estrela Ihavense, L.da, Adido da Imprensa da Legação da União da Africa do Sul, Curia Palace Sports Clube, Sindicato dos Operários da Construção Civil (Delegação de Aveiro) e Comissão Concelhia de Aveiro da União Nacional.

Natal do Sinalero

No dia de Natal, teve lugar no Comando da Polícia de Segurança Pública, a distribuição dos donativos recolhidos nos dois postos que, como noticiámos, foram estabelecidos nesta cidade.

Só no próximo número do «Correio do Vouga» podemos dar a notícia permenorizada.

Guarda-livros

OFERECE-SE

Resposta à Redacção deste Jornal às iniciais J. S. M.

RESENDE

A moderna casa fotográfica da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85, cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Felizes Festas e um Novo-Ano muito próspero.

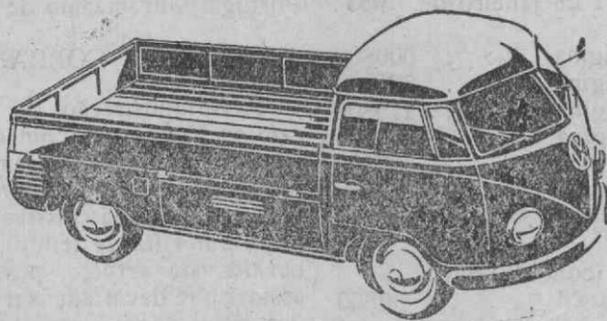
FINALMENTE !...



CAIXA:

Comprimento . . . 2,60
Largura 1,57
Superfície. 4,20 m²

As mais amplas dimensões em furgoneta deste tipo



PICK - UP

WOLKSWAGEN

CARGA UTIL:
640/7550 Quilos

CONSUMO:
9 litros aos 100 quilómetros



Agentes no Distrito de Aveiro: **Garagem Central** Av. Dr. Lourenço Peixinho - Telef. 408

Sulfato de cobre

Por o julgarmos de interesse para a viticultura e para a Lavoura em geral, visto tratar-se dum produto que é essencial às mesmas, extraímos do jornal portuense «Diário do Norte», de 15 de Dezembro corrente, as seguintes considerações, feitas a propósito do Sulfato Nacional, pelo seu fabricante—Companhia União Fabril.

1.º) — O preço do sulfato de cobre nacional e estrangeiro, com que foi iniciada a campanha, de Esc. 10\$50 por kg., não foi fixado pela CUF, com a concordância da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, mas sim por S. Ex.ª o Ministro da Economia.

Foi esta a origem da primeira baixa de Esc. 12\$00 para Esc. 10\$50.

2.º) — Conforme então se disse na nota fornecida oficialmente à Imprensa, tal preço foi estabelecido por ser idêntico ao da concorrência internacional.

3.º) — A CUF solicitou a S. Ex.ª o Ministro da Economia que o preço citado de Esc. 10\$50 fosse estabelecido como máximo, em vez de se tornar preço oficial obrigatório, isto a fim de poder beneficiar a lavoura com as baixas que se tornassem viáveis durante a campanha.

4.º) — Como muitos vendedores de sulfato estrangeiro, a fim de conseguirem antecipações de encomendas, andassem propagando que o preço de Esc. 10\$50 era definitivo e que a CUF não podia baixá-lo, fez-se segunda baixa, esta simbólica, de apenas dez centavos em kilo, para demonstrar a falsidade das afirmações dos agentes do estrangeiro e pôr a lavoura de sobreaviso, evitando-lhe os prejuízos que sofreria por comprar a preço alto e sem garantia de baixa.

5.º) — Foi a CUF quem solicitou a S. Ex.ª o Ministro da Economia que o sulfato, cobre, tanto nacional como estrangeiro, nada pagasse para Fundo de Abastecimento. E que não fossem postas quaisquer dificuldades à importação estrangeira, a fim de que ninguém pudesse dizer que a indústria nacional receava aquela concorrência, ou era incapaz de lutar, por si só, contra ela.

6.º) — Depois disto, fôram feitas diligências, por importadores de sulfato estrangeiro, junto dos organismos oficiais, para evitar a baixa do sulfato de cobre, tendo aqueles importadores proposto o preço de Esc. 10\$20 por quilo, pagando-se a diferença para Fundo de Abastecimento quando custasse mais barato.

7.º) — Portanto, se o preço actual é de Esc. 9\$60, a iniciativa deve-se à CUF e não aos importadores.

8.º) — Tal preço inclui bônus numerosos, de antecipação, quantidade e revenda. Feita a dedução respectiva, é inferior ao do produto estrangeiro, com a vantagem de oferecer garantia de baixa e de

se referir a produto com 99% de pureza garantida.

A CUF, ao estabelecer os seus preços, não faz concorrência desleal aos Grêmios da Lavoura e revendedores. Por isso, garante-lhes margem de lucro bastante, o que não sucede com o sulfato estrangeiro, praticamente oferecido em condições idênticas à lavoura e ao comércio.

9.º) — Estão publicados os números relativos ao consumo de sulfato de cobre nos últimos seis anos. Repetem-se:

Anos	Importação	Consumo
1946	243 ton.	7.827 ton.
1947	1.219 "	12.434 "
1948	311 "	13.299 "
1949	670 "	12.825 "
1950	1.045 "	14.779 "
1951	1.817 "	17.675 "

Verifica-se, indiscutivelmente, que a lavoura prefere o sulfato de cobre nacional.

Noventa por cento do consumo pertencem ao sulfato português. Só uns ínfimos dez por cento são fornecidos pelo estrangeiro.

10.º) — Por todo o exposto, mostra-se que falta à verdade quem diz que a CUF pretendeu impor preço inicial especulativo. Quem tentou estabelecê-lo foram os importadores.

11.º) — Torna-se evidente que, na luta comercial, especialmente contra estrangeiros, só no momento oportuno deve revelar-se a orientação definitiva da indústria portuguesa. Estamos a muitos meses do consumo, e fornecemos garantia de baixa que será religiosamente cumprida. Por agora, já se verificou que muitas propostas de preços baixos não foram mantidas pelos importadores, os quais também não garantem fornecer quantidades suficientes.

A CUF está deixando que os organismos associativos agrícolas verifiquem, por experiência própria, quantas desilusões, arrelias e prejuízos sofrem por confiarem nas promessas estrangeiras.

Concluindo:

Enquanto o sulfato de cobre nacional está a baixar, o de origem estrangeira está subindo.

A Comissão Reguladora

Santa Casa da Misericórdia
AVEIRO

Concurso Médico-Cirúrgico

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias a contar da data deste anúncio, para provimento dos lugares do Quadro Médico Privativo do Hospital desta Misericórdia.

As respectivas condições encontram-se patententes na Secretaria desta Santa Casa, onde podem ser consultadas todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1952.

A Mesa Administrativa

Empregado de escritório

Necessita-se a partir do dia 1 de Janeiro de 1953, para efectuar a escrita de casa comercial desta cidade, sabendo dactilografia.

Dirigir carta à Gráfica Aveirense, indicando habilitações, casas comerciais ou industriais onde tenha trabalhado, idade, residência e ordenado que pretende. E' escusado responder quem não estiver nas condições e não se atendem pedidos.

Aluga-se

Casa, acabada de construir na Praia do Farol, bem localizada, mobilada com água, luz e garagem.

Trata no Largo Conselheiro Queirós, 25 — telefone 50

dos Produtos Químicos e Farmacêuticos publicou uma nota oficiosa em que mais ou menos confirma os esclarecimentos prestados pela CUF.

Há contudo que rectificar que o preço é presentemente de 9\$60 e não 9\$90 como aquela Comissão por lapso indica.

A Lavoura está muito interessada no assunto e espera a todo o momento nova baixa do sulfato nacional.



FUTEBOL

Os Nacionais da II e III Divisões

Na passada jornada (4.ª) verificaram-se os seguintes resultados, na II Divisão:

Espinho, 3 - Oliveirense, 0 e Sanjoanense, 3 - Famalicão, 0. Os espinhenses, ainda que desfalcados, jogaram para obter maior margem, submetendo os seus adversários a largo domínio.

Os campeões da A. F. A. com o seu resultado do último domingo, passaram a comandar, em igualdade com o Salgueiros, a classificação da sua Zona.

Na III Divisão:

Leça, 1 - Ovarense, 1, Aves, 1 - Ramaldense, 1 e Beira-Mar, 6 - Agueda, 1.

O Ovarense conquistou em Leça um ponto precioso, o mesmo sucedendo ao Ramaldense, em Aves.

Em Aveiro, o Beira-Mar venceu folgadoamente um Agueda sempre animoso, e que pensava, ao entrar em campo, em poder vencer a partida; todavia, o Beira-Mar podia ter ganho por maior diferença.

Amanhã jogam:

II Divisão — Oliveirense-Sanjoanense e Chaves-Espinho.

III Divisão — Ovarense-Beira-Mar, Agueda-Aves e Ramaldense-Leça.

Beira-Mar, 6 — Agueda, 1

Perante regular assistência, a maior parte falange de apoio dos visitantes, as equipas, sob a direcção de António Neves, de Coimbra, formaram:

Beira-Mar — Zeca, Helder e Teixeira; F. Valente, Ribau e Virgílio; Ninguém, Azevedo, Agualdo, Daniel e Felisberto.

Agueda — Henriques; Manuel e Leão; Adolfo, Sívio e Dário; Carvalho, Lélé, Vidal, Evangelista e Lisu.

1.º tempo — 3-0. Marcaram: Ninguém (7 m.) e Felisberto (40 e 37 m.), ambos de grandes penalidades.

2.º tempo — 3-1. Azevedo (50 m.), Felisberto (56 m.) e Agualdo (74 m.), pelo Beira-Mar e Lélé (57 m) de «penalty», pelo Agueda, foram os marcadores.

Resultado final — Beira-Mar, 6 - Agueda, 1.

O Beira-Mar dominou intensamente o adversário, podendo mesmo ter chegado a maior marca se a partir dos 6-1 os seus jogadores se não desinteressassem da partida.

Virgílio foi o melhor de

todos os jogadores no terreno, tendo realizado uma exibição assombrosa. Esteve excelente a desarmar, entregar a bola, cortar o jogo do adversário, a defender e a atacar, a driblar e fintar, em resumo: em todos os pormenores foi o melhor jogador em campo, merecendo as felicitações que recebeu. Os seus restantes companheiros todos cumpriram.

No Agueda voltou a brilhar o guarda-redes Henriques.

A arbitragem, sem erros de maior e imparcial, não agradou completamente.

Marcaram-se 4 (3-1) pontapés de canto contra o Beira-Mar e 13 (7-6) contra o Agueda, o que mostra e parte o domínio dos aveirenses.

Júniiores — Campeonato Regional

Na 2.ª jornada verificaram-se os resultados: Oliveirense, 2-Beira Mar, 2; Espinho, 5-Sporting de Aveiro, 0 e Agueda 3-Pejão, 3.

O Beira-Mar e o Sporting de Aveiro (que jogou com 10 elementos), não puderam ainda apresentar todos os seus elementos, o mesmo sucedendo ao Pejão. Todavia o seu comportamento, mormente o dos beira-marenses que jogaram com um «keeper» de recurso, foi brilhante.

Amanhã jogam para a 3.ª jornada:

Beira-Mar-Agueda e Pejão-Espinho.

O encontro S. de Aveiro-Sanjoanense realizou-se na passada quinta-feira, 25, por acordo entre os contendores,

Campeonato Regional da I Divisão

Disputou-se já a primeira jornada da prova, que forneceu os seguintes resultados: Pejão, 1-Feirense, 1; Estarreja, 0-Cucujães, 5; Bustos, 1-Arrifanense, 1 e Lamas, 3-Lusitânia, 1.

A. L.

STAND JUSTINO

Chevrolet-Vauxhall-Bedford-Opel

Concessionários da GENERAL MOTORES do Distrito de Aveiro

O gerente Francisco Soares Pinheiro

cumprimenta os seus amigos e clientes a quem deseja BOAS-FESTAS

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 150-A, Tel. 595

AVEIRO

O nosso Domingo

Tempo do Natal

PASSADOS quarenta séculos de um longo Advento de expectativa e esperança no Messias libertador; após tantas súplicas ardentes dos Patriarcas e dos justos da Lei antiga, apareceu, finalmente, no meio dos homens, o Salvador do mundo. Uma nova luz brilhou nas trevas para dissipar e combater o mal; para guiar as inteligências ávidas de verdade e aquecer os corações generosos.

O Nome bendito de Jesus será doravante invocado em todas as línguas, séculos e lugares. Só ele enche a alma de esperança; satisfaz as aspirações mais puras e corresponde aos mais belos anseios. É luz e é benção, para os peregrinos da Verdade e do Bem; paz e conforto, para os romeiros que chegam de pátrias distantes, cansados e desiludidos do mundo e das criaturas; segredo de heroísmos, de mártires e santos.

Cristo Jesus é o divino Sol da Graça, que nos veio revelar o amor do Pai. É, como anunciara o profeta Isaías: o Emanuel, isto é, «Deus conosco, Deus no meio de nós, Deus revestido da nossa natureza, Deus nosso irmão». Quem O segue, não caminha nas trevas; quem O escuta, ouve a voz de Deus; aquele que O conhece e O ama, possui a vida eterna.

Nascimento de Jesus

César Augusto ordenara o recenseamento de todos os habitantes do Império romano. Obedientes a esse mandado, dirigiram-se os palestinos às terras do seu nascimento, para aí inscreverem o nome. Com igual fim, encetaram os dois jovens casados — José e Maria — longa e penosa viagem de Nazaré a Belém. Era nesta cidade que tinham de se inscrever, porque pertenciam «à casa e família de David». Foi com heróico sacrifício, sobretudo para Nossa Senhora, prestes a ser mãe, que eles venceram, em quatro ou cinco dias de jornada, os cento e cinquenta quilómetros que separam as duas cidades da pátria judaica. Mas era a voz de Deus que falara através da autoridade legítima e, por isso, sem uma queixa ou desculpa, obedeceram religiosamente. Principiara para Jesus — ainda mesmo antes de nascer — a epopeia do sacrifício; começara a desenhar-se, em esbôço, a cruz sangrenta do Calvário, onde — em dia não muito distante — havia de salvar o Homem!

Alitivamente, a Sagrada Família buscou pousada nas hospedarias da cidade. Mas

em vão o fez. Todos os habitantes se negaram a receber os humildes forasteiros da Galileia. Feridos com atitude tão cruel; magoados com a repulsa dos homens, os santos esposos foram procurar, nos arredores de Belém, algum casebre de pastores ou qualquer gruta do monte, onde pudessem pernoitar. E foi no desconforto de um curral de animais, na maior humilhação, e no silêncio profundo da noite, que Maria Santíssima «deu à luz o seu filho primogénito».

Apareceu, assim, na terra, como pobre e débil criança, o Salvador do mundo, o Rei eterno dos séculos, o Verbo eterno do Pai, para nos dar a vida divina! Este é o infalível mistério da Encarnação, «a obra prima do amor de Deus», que a Igreja nos apresenta à meditação, neste santo tempo do Natal. Aprendamos as lições magníficas que ele nos ensina; vivamos a graça própria que ele traz às almas e, deante do Presépio, cantemos com os anjos: — «Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade».

Os Santos Inocentes

Jesus, recém-nascido, será o grande mártir do amor e do sacrifício. Depois de uma infância de amarguras e dores, de um exílio torturante em pátria pagã, de uma adolescência áspera e trabalhosa, em Nazaré. Ele apresentar-se á ao mundo a indicar a verdade salvadora e a apontar o único caminho de felicidade. Por último, na maior prova de amor pelo Homem, subirá a um patíbulo de iniquidade e aí derramará todo o Seu sangue para nos merecer a Vida. Toda a existência de Jesus é poema assombroso de amor! «Deus caritas est» — Deus é Caridade, diz S. João.

Entendeu, por isso, a Igreja — diz o erudito beneditino D. Crisóstomo de Aguiar — que o mais belo troféu a suspender por cima do berço de Jesus seriam as palmas sangrentas daqueles que deram a vida pela Sua doutrina. Lem-

brando ontem a generosidade de S. Estêvão, recorda a Liturgia da festa de hoje «a história no massacre das crianças imoladas à sanha de Herodes contra o Menino-Deus». Este emocionante e sangrento acontecimento da história judaica sacode-nos a alma e faz-nos comover até às lágrimas. Infelizmente ainda hoje, depois de vinte séculos de cristianismo, as crianças inocentes e puras são vítimas do ódio, do orgulho e da maldade dos homens. Expiam os pequeninos os crimes do mundo.»

«Enquanto ecoava, a desesperada, pelas colinas de Roma, a desolada voz de Raquel, chorando a morte dos recém-nascidos, arrancados dos braços das mães, na aurora da vida», o Vidente de Patmos, em assombrosa narração, descreve no Apocalipse, o luzido cortejo dos compa-

PELAS FREGUESIAS

Esgueira

Esgueira, 16 — No último domingo quando atravessava a linha férrea, junto à estação de Aveiro, foi colhida pelo combóio que vem do Porto, a sr.^a Emília de Jesus Pereira e uma sua nêtinha de 7 anos, Graciete Pereira.

Recolheram ambas ao Hospital, ficando aquela internada, sendo-lhe já amputado o braço esquerdo.

A criança apenas sofreu uns pequenos ferimentos.

—No próximo dia de Natal, a Casa do Povo desta localidade distribue um bодо aos pobres mais necessitados, seus associados e agasalhos aos filhos dos mesmos.

—As Escolas da localidade também distribuem naquele dia diversos vestuários aos seus alunos mais necessitados.

—Faz ános, no dia 18 o estudante Américo da Silva Ramalho, filho do nosso amigo Américo Ramalho.

—O Grupo Desportivo da Casa do Povo acaba de conquistar com grande brilho a taça «Américo Ramalho» num torneio de basquetebol a que concorreu.—C.

Murtosa

A Santa Casa e o Hospital da Murtosa

Murtosa, 22 — Há muitos anos que funciona neste concelho a Santa Casa da Misericórdia, que administra o Asilo-Hospital de S. Lourenço desta vila. Apesar das inúmeras e extraordinárias dificuldades que tem enfrentado pa-

nheiros do Cordeiro, nos fulgores da pátria celeste. Foi a recompensa, consoladora e terna, com que Deus retribuiu o amor que lhe dedicaram. O sangue derramado por amor de Cristo é sempre penhor de coroa imarcescível de glória.

Com o exemplo dos Santos Inocentes nos leve a viver mais intensamente a Caridade de Jesus! Vivamos sempre unidos a Cristo e nunca d'Ele nos queiramos afastar. Só Ele é o Salvador.

J. P.

A tua Missa

28 — Santos Inocentes, Mártires. Mis. próp.; Gl; 2.^a or. da Oit. do Natal; Or e Pref. do Natal. Cor Vermelha.

29 — S. Tomás de Cantuária, Bispo e Mártir. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit. do Nat.; Or e Pref. do Nat. Cor Vermelha.

30 — Missa do Domingo na Oitava do Natal. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit. do Nat.; Or. e Pref. do Nat. Cor branca.

31 — S. Silvestre, Papa e confessor. Mis. Si diligis; 2.^a or. da Oit. do Nat.; Cr. e Pref. do Nat. Cor branca.

1 — Circuncisão do Senhor. Mis. próp. Gl; Cr e Pref. do Natal. Cor branca.

2 — Oitava de S. Estêvão, Primeiro Mártir. Mis. como na festa; Gl; 1.^a or. próp.; 2.^a or. Deus, qui salutis; 3.^a or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr.; Pref. do Nat. Cor vermelha.

3 — Oitava de S. João, Apóst. e Evangelista. Mis. como na festa; 2.^a or. Deus, qui salutis; 3.^a or. Ecclesiae ou pelo Papa; sem Cr. Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

ra resolver muitos problemas da assistência pública, a Mesa Administrativa daquela instituição tem conseguido elevar o nível assistencial, e se mais não faz é porque as possibilidades económicas não lhe permitem mais.

As obras não se fazem com palavras, mas apenas com dinheiro. Graças à acção desenvolvida pela Mesa Administrativa, realizam-se com frequência operações no seu Hospital, em que intervêm, geralmente o sr. Dr. Luís Raposo, digno Lente da Universidade de Coimbra.

A casa é muito acanhada e a Mesa Administrativa deseja e quer fazer um edifício hospitalar nesta vila, tanto mais que há meses se encontra encaixotado um aparelho de Raios X, depositado na sala das sessões da Santa Casa da e que foi uma generosa e extraordinária oferta da colónia dos murtoseiros residentes na América do Norte. Porque não há sala onde se possa montar o aparelho, ele permanece encaixotado, quando tão necessária era a sua existência neste concelho para assistência aos pobres e aos ricos donde destes poderia advir uma importante receita para a Santa Casa, que dela tanto carece. Pensou há meses, e já há bastantes, solicitar do Estado uma participação para obras a realizar, de modo que fosse montado o aparelho de Raios X. Porém, até hoje ainda nada conseguiu e o aparelho de Raios X continua ainda encaixotado.

É um problema da maior importância para a assistência neste concelho, é um problema que a população muito desejava ver resolvido com urgência, é um problema cuja resolução poderia constituir um incentivo para a simpática colónia de murtoseiros da América, dando origem a mais actos de benemerência

da sua parte. A Mesa Administrativa da Santa Casa que-re e deseja e apelamos para a Comissão de Construções Hospitalares para que seja feita justiça a este povo, que deseja progredir e vencer.

Porque é justo, esperamos que sejamos atendidos com urgência.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 do corrente, resolveu aprovar provisoriamente o orçamento ordinário para o próximo ano, pondo-o em reclamação pelo espaço de 8 dias; resolveu ainda adquirir árvores para arborização de ruas e praças.

Missa do Galo

Nas igrejas matrizes das freguesias deste concelho vão realizar-se as Missas do Galo, que serão celebradas de madrugada.

Lagutrop

Gafanha da Encarnação

Dezembro 22—Os professores da Escola Primária Masculina promoveram ontem uma recita infantil em que os pequenos actores se exibiram com muita arte, bom gosto e alegria. Constatou de discurso, poesias, cânticos, declamações, diálogos, etc., que impressionaram muito bem todos os assistentes e manifestaram o trabalho, a dedicação e o esforço dos professores. No final, o Reverendo Pároco encerrou a recita com palavras sinceras de incentivo e parabéns.

—No dia 21 do corrente, realizou-se, com muito brilho, o casamento de João da Silva Ferreira com Maria da Ascensão de Oliveira Fernandes, sendo testemunhas Carlos Marcos Fidalgo e Júlia Silva. C.

AGRADECIMENTO

Augusto Soares Andrade Cadete (Augusto Soares), Maria Guilhermina Soares Cadete e Marisa Soares Andrade Cadete, filho, nora e neta de

Maria de Jesus Cadete

confessam, por esta forma, a mais sincera gratidão às manifestações de pesar recebidas.

São Paulo (Brasil), 12 de Dezembro de 1952.

Prédio

Vende-se na Rua do Gra-

vito.

Falar no n.º 99.

A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124-Aveiro

O COMUNISMO E A IGREJA

(Continuação da 1.ª página)

tornando-se semelhante a Cristo. O cristianismo não é só uma doutrina, descrita no Evangelho através dos actos do Divino Modelo que o homem procura imitar, é a vida de Cristo em nós, tornada possível pela graça do Espírito Santo. E, se Cristo viver em nós, grandes preocupações teremos com a salvação de todos os nossos irmãos, pois Cristo veio para salvar todos os homens: sem fazer apostolado, nenhum homem pode salvar-se; se o não fizer, Cristo não vive nele e, se Cristo nele não vive, não é agradável a Deus porque nele «vive» o velho Adão, que Deus expulsou do paraíso. Esta é a solução cristã do problema do homem, esta é a salvação da Santa Igreja Católica para todos nós.

Se a salvação depende da

Os princípios fundamentais do protestantismo

São dois os princípios fundamentais do protestantismo: 1.º a salvação não depende das boas obras, pois Cristo é um simples para-raios que nos defende da cólera divina, cobrindo exteriormente as nossas indignidades; 2.º Deus escolheu, desde toda a eternidade, por decreto divino independente das boas obras, os que vêm a salvar-se ou a perder-se.

Esta heresia possui um carácter exageradamente místico, dado que atribui à graça uma função excessiva, pela qual o homem é elevado à intimidade divina sem renovação interior e por acção exterior e total da graça. As consequências práticas dessa doutrina, tão claramente falsa, são evidentes e nefastas: o mais

Guardemo-nos da heresia comunista

Mas guardemo-nos igualmente da segunda heresia: afirma esta que o homem pode alcançar a sua plena felicidade apenas com as forças da natureza; no decurso da história, esta heresia tem revestido formas que aceitamos Deus como Fim do homem, mas, hoje, aparece sobretudo no comunismo ateu que, ilusoriamente, procura construir a plena felicidade do homem na «racional» fruição dos bens criados.

Se, por viver Cristo em nós, tivermos plena consciência das nossas responsabilidades na salvação dos nossos irmãos, importa que nos afastemos igualmente de esses dois erros opostos, elevando-nos acima de eles: temos de ajudar os nossos irmãos a conseguirem uma razoável fruição dos bens criados, como a habitação digna, a alimentação adequada, o vestuário decente, a distração honesta, o acesso ao trabalho e à cultura, base do desenvolvimento da sua natureza, que a graça, dispensada sem en-

acção conjugada da graça e da natureza, o apostolado tem de atender à graça, praticando nós, leigos, tudo o que estiver ao nosso alcance para o mais amplo acesso dos homens à fonte da graça, à Santa Igreja Católica, mas também há-de atender à natureza: neste aspecto cabe aos leigos, sobretudo aos que, por mais cultos, têm mais responsabilidade, uma larga acção dirigida no sentido de ajudar os seus irmãos a desenvolverem a sua natureza, pela expansão ordenada das faculdades espirituais e materiais, e assim ser mais fácil a acção da graça no interior das suas almas. Aqui se insere o apostolado social.

Guardemo-nos porém das heresias opostas, inicialmente referidas, que, causam profundas destruições, até nos espíritos dos que não são nem protestantes nem comunistas.

feroz individualismo, porque nos termos do segundo princípio nada um homem pode fazer pela salvação dos outros, e o exercício, licencioso e desordenado, das faculdades naturais do homem velho, inclinado para a concupiscência, visto que, pelo primeiro princípio, Cristo deve, não viver em nós para sermos amigos de Deus, mas proteger-nos dos raios da cólera divina, que merecemos pelos nossos pecados «inevitavelmente» cometidos. Foi esta doutrina que, estimulando a desordem instalada na nossa natureza pelo pecado original, fomentou a erupção do individualismo político e social, responsável pelo capitalismo implacável e desumano do século XIX e do nosso tempo.

traves pela Santa Igreja, elevará e sobrenaturalizará, mas havemos de considerar essa fruição como simples fim secundário, ele próprio ordenado para o autêntico fim do homem, que é Deus.

Ao contrário do que afirma o comunismo, a paz na sociedade, que é um dos elementos da plena felicidade dos homens, só pode obter-se pela sua ordenação para um fim sobrenatural: se assinalarmos a uma sociedade, a uma nação por exemplo, um fim puramente natural a que as actividades dos homens, a ela pertencentes, devem subordinar-se, é evidente que essa nação não conhecerá a paz. Porque um fim natural, como a abundância económica e a cultura para todos, é um simples bem criado que não sacia a alma humana, infinita nas suas aspirações; esta continua a exigir um suplemento de felicidade que, embora em vão, cada homem procurará no gôso ilegítimo dos bens criados, ferindo os direitos dos restantes homens, inevi-

tavelmente como nos mostra a simples leitura do decálogo, e instalando assim a desordem na sociedade, em consequência da violação da justiça.

Cada sociedade só obtém a harmonia e a paz nas suas actividades naturais quando as subordina a fins naturais, por sua vez subordinados a um fim sobrenatural, que é Deus, ou, mais particularmente, à missão sobrenatural a

Os frutos do mal

A primeira heresia promoveu o individualismo agressivo e a satisfação desordenada das inclinações naturais, tais como se encontram no homem velho manchado pelo pecado original, a tudo cobrindo com a licença a que chamou liberdade, corrompendo, assim, esta nobre faculdade de escolher, sem obstáculos, a Verdade e o Bem. Ela produziu, e continua a produzir, a desordem actual na sociedade, que ainda se diz cristã, pois, de facto, indica automaticamente um fim último puramente natural às actividades humanas, quando nega a possibilidade e a necessidade da renovação interior, pela graça.

A segunda heresia encontra-se hoje no comunismo; em poucas palavras se pode definir esta perversa doutrina: segundo ela, 1.º a ideologia de cada homem é exclusivamente determinada pelos seus interesses imediatos e, portanto, pela sua posição nas relações produtivas da sociedade, 2.º assim se distinguem as classes sociais e o Estado é mero instrumento da classe social predominante, 3.º as classes sociais têm ideologias opostas, como expressão de interesses imediatamente opostos, e a evolução natural da sociedade processa-se no sentido do agravamento de essas oposições, 4.º este agravamento deve ser estimulado pelo partido comunista, como estado-maior da classe social mais numerosa, através de o fomento deliberado das lutas de classes, 5.º essas lutas, culminando na revolução e na guerra civil, levarão o partido comunista ao poder, para exercer a ditadura do proletariado, isto é, do partido, com o fim de estabelecer a sociedade sem classes, onde reinará a plena felicidade na paz e na abundância.

A felicidade, a paz e a abundância, nunca as realizará o comunismo, mas não é necessário uma análise muito profunda para verificarmos que esta descrição da dinâmica social é muito aproximadamente verdadeira numa sociedade onde Cristo não vive, pois onde Cristo não vive reina a concupiscência do velho Adão. Se é certo, porém, que a descrição marxista da dinâmica social se aplica, com boa aproximação, a uma sociedade descrentizada pelas forças dissolventes do protestantismo, do individualismo político-social e da maçonaria, que, isoladamente ou em con-

ela distribuída pela Providência na sua obra de Redenção da humanidade.

Nessa sociedade, os homens encontrarão o suplemento de felicidade, que os bens criados lhe não podem dar, na caridade, amor de Deus agora obscura mas firmemente gosado na fé e na esperança e plenamente disfrutado na eternidade, face a face.

junto, vêm actuando desde o século XVI e, no nosso país, em particular no século XIX com os seus frutos mais amargos neste século, não é menos certo que a mesma descrição se aplica, ainda com mais exactidão, a uma sociedade dominada pelo comunismo marxista que, além de tudo o mais, faz esforços desesperados para impedir aos homens o acesso às fontes da graça, pela sistemática perseguição à Santa Igreja Católica: em toda a sociedade descrentizada, individualista ou comunista, as lutas sociais são inevitáveis, mas tornam-se mais agudas numa sociedade comunista.

Quer nos países onde está no poder, quer naqueles onde, pela graça de Deus e pelo esforço dos homens, ainda não conseguiu conquistá-lo, o comunismo não pode morder a seu modo a sociedade sem destruir previamente a fonte da graça no mundo,

porque, nas sociedades onde a graça faz livremente o seu trabalho no interior das almas, a descrição marxista é falsa, pois Cristo, vivendo em todos os homens e em plenitude nas melhores de todas as classes sociais, não pode contradizer-se a Si próprio e não há lugar para ideologias opostas, antes todos os homens se consumam na Unidade da vida divina.

Esta é a única maneira de tornarmos o comunismo falso no plano dos fenómenos, visto que, no plano ontológico, falso é ele sempre; e de, assim, o liquidarmos definitivamente: aumentar a vida divina nos homens, encaminhando-os para a fonte da graça, que é a Santa Igreja, e ajudando-os a expandir ordenadamente a sua natureza, pois é através de esta que a graça, em geral, actua nas sociedades. Aqui deve intervir o apostolado social.

Fácil é de ver agora a razão da luta, de vida ou de morte, que o comunismo, em má hora para si, desencadeou contra a Santa Igreja Católica; é necessário que os católicos estejam vigilantes a este respeito, conhecendo as formas tácticas, de que essa luta se reveste, para poderem resistir e atacar eficazmente. Na luta contra a Igreja, o comunismo ataca dissimulada e deslealmente.

(Conclue no próximo número)

NOVIDADE LITERÁRIA

«Cancioneiro Infantil»

por J. M. Boavida-Portugal

O Dr. J. M. Boavida-Portugal, jornalista de profissão e contista admirável, é também um poeta, mas poeta na verdadeira e mais nobre acepção da palavra.

O encantador livro *Cancioneiro Infantil*, que acaba de ser posto à venda em luxuosa edição e com uma linda e sugestiva capa, coloca-o, sem nenhuma espécie de favor, entre os mais distintos poetas da nova geração.

Os consagrados compositores António Viana, João Nobre, Dr. Manoel de Carvalho, António F. Marques e Luís Jorge, colaboraram, com lindas músicas, neste belo livro, que as crianças hão-de receber, neste Natal português, como a prenda mais grata ao seu espírito.

Os poemas de J. M. Boavida-Portugal lêem-se com prazer e as vozes infantis que os cantarem e interpretarem, hão-de imprimir-lhes aquela frescura cristalina que S. Francisco de Assis gostava de ouvir, embevecido, quando as fontes cantavam.

O *Cancioneiro Infantil* está à venda em todas as livrarias do País sendo seu depositário a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», Rua da Horta Sêca, 7-1.º — Lisboa.

Aguada de Cima

Aguada, 15 — Em 10 do corrente, realizou-se a festa religiosa em honra da padroeira, Santa Eulália. Amanhã, na nossa igreja, começará a Novena do Menino Jesus, com os ensaios para a Missa do Galo, cantada por todo o povo.

—Para o Rio de Janeiro, via aérea, seguiu ontem a menina Maria Eva Tavares de Castro. Noivado feliz e muito boa sorte é o que lhe desejamos.

—Foi na última sexta-feira que casou o sr. Tenente da Marinha de Guerra Brasileira, Harold de Almeida. Como é filho de Aguada de Cima e oficial distinto, crêdor da nossa simpatia e estima, endereçamos-lhe sinceros parabéns, extensivos a sua esposa e pais.

—Ontem, na Casa da Junta, houve uma sessão concorridíssima. Toda a população se representou, afim de remediar certos males, confiando nas directrizes da mesma Junta, desde que esta desista da venda de qualquer parcela de terreno, do recinto da nossa feira das Almas da Areosa. Para enaltecer o brio e o bairrismo da freguesia, basta dizer que setenta dos homens presentes, garantiram perto de trinta contos para a construção de uma casa própria. O que é pena é que se tenha deixado construir nesse recinto uma casa de pasto, que muito desagrade ao povo.—C.

Fogões eléctricos

Silmes



Garantia por um ano com assistência técnica

Agentes em Aveiro: TRINDADE, FILHOS, Limitada
Telefones 59 e 537

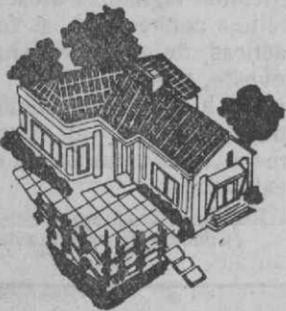
Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Mercado, 5-1.º-D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para BRASIL e VENEZUELA,
nos magníficos paquetes:

«CASTEL VERDE»
«CASTEL BIANCO»
«CASTEL FELICE»

1.ª classe, 3.ª camarote e 3.ª simples. Próxima saída: «CAS-
TEL FELICE» — Esperado em 27 de Janeiro de 1953

OS AGENTES

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª

Rua do Alecrim, 45 — LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever
SMITH-CORONA
SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras
Operações

Consultas — Aos sábados,
das 14,30 às 18 horas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias, das 10 às 14 horas, na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

Agência Funerária de Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições.

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madelras e caixões para todos os preços, transla-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B = Telef. 484 = AVEIRO

Na Quadra Festiva do Natal, oferecemos oportunidades excepcionais

Tudo com pagamento a prestações

Motos Jawa a 9.800\$ — pagamento a prestações de 500\$00 mensais.

Bicicletas a 1.300\$ — pagamento a prestações de 100\$ mensais.

Frigoríficos Kelvinator-Portugal, 9.500\$ — O primeiro Frigorífico construído em Portugal, vendido a prestações mensais de 350\$.

Máquinas de costura Husqvarna, 4.150\$ — vendas a prestações mensais de 120\$00.

Fogões eléctricos Husqvarna — são os melhores, vendas a prestações mensais desde 150\$00.

Ferros eléctricos automáticos Premier, a 270\$, são vendidos a prestações mensais de 50\$00.

Máquinas de lavar roupa Philips, as melhores e mais económicas, a 4.500\$ — vendas a prestações mensais de 250\$00.

Máquinas de escrever Olympia — são vendidas a prestações de 150\$00 mensais.

Tudo aos mais baixos preços do mercado
porque importamos directamente

Frazão & Oliveira, Limitada

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telefone 484 - AVEIRO

Prédio

VENDE-SE, situado em bom local de Aveiro, composto de rez-do-chão, 1.º andar e garagem, com todos os requisitos modernos, instalações de água quente e fria e fogão de sala.

Trata todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, o construtor civil sr. Francisco Augusto Duarte, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 52 — Aveiro.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:
R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:
Borralha — AGUEDA

Cucciolo VENDE-SE

Impecável, com vários extras. Trata Fausto Castilho — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 118-1.º — Aveiro.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Dinheiro

Em primeira hipoteca pretende-se sobre grande propriedade pertencente ao concelho de Ilhavo. Interessa a quantia de 200 a 300 contos. Carta à Redacção deste jornal, para as iniciais J. B.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo, que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Vende-se

Casa devoluta em Vilar. Próximo à cabine eléctrica, em bom estado de conservação, com 3 divisões e dependências para arrumações, instalação eléctrica e óptimo quintal com poço.

Informa esta Redacção.



Alegria verdadeira, só com uma verdadeira MONTBLANC

A venda na

Papelaria Borges
AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado.

Só na CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10 — Aveiro.

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Eucaliptos globulos

Vende

Bernardino Seabra

NARIZ — PALHAÇA

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Crónica internacional

A fé cristã na selva do comunismo chinês

CONTRASTES

O que eles nunca fariam

Uma estranha aventura aconteceu, há poucos meses, à Irmã Nossa Senhora da Conceição que, graças à sua coragem, salvou da morte três companheiras de cativeiro.

Doutora em Medicina pela Universidade de Paris, aquela Irmã de Caridade deixara há muitos anos a França, onde nascera, para seguir o destino que lhe havia sido determinado pelos seus superiores religiosos. Há já 15 anos que exercia a sua profissão, sob o hábito religioso, no Hospital de S. José de Tashien (província de Szechwan), na China.

Todos os dias aquela Irmã se levantava às 4 horas, para tomar parte em todos os serviços religiosos da comunidade. Às 10 horas, a Irmã-médica entrava na sala de operações para fazer as mais graves intervenções cirúrgicas. Tuberculosos e cancerosos vinham de muito longe procurá-la, tamanha era a sua reputação em toda a China.

Certa manhã, um oficial comunista, à frente de um destacamento com baioneta calada, foi prendê-la no hospital onde havia prestado tantos e tão inestimáveis serviços. Apesar dos seus protestos, a Irmã Nossa Senhora do Cenáculo foi atirada para uma prisão com a Superiora do Convento, Irmã Afonsina, uma religiosa belga e outra canadiana.

Os doentes, que estavam hospitalizados em S. José de Tashien, escreveram ao comandante da Polícia afirmando que as religiosas faziam muita falta e que milhares de chineses lhes deviam a vida. Mas nunca as autoridades comunistas responderam aos apelos que lhe eram feitos.

Assim passaram seis meses, durante os quais as quatro Irmãs viveram na mias repelente das prisões — um pequeno quarto, onde se amontoavam, além delas, mais vinte e quatro prisioneiros. Em determinado momento, o comissário do Governo decidiu que «as quatro mulheres ocidentais e fascistas fossem executadas em público, depois de serem «julgadas» por um tribunal militar». Alguns dias antes de ser executada, a irmã-médica foi mandada ao quarto de um general comunista, que estava gravemente doente. «Se o curares — disse uma personalidade comunista que estava presente — salvarás a vida».

— «Eu não peço nada para mim — respondeu a religiosa — pois a minha vida está entregue a Deus, mas peço que salve as das minhas companheiras».

O general chinês tinha uma peritonite e a Irmã Nossa Senhora do Cenáculo operou-o imediatamente e, durante dias e dias, lutou obstinadamente contra a morte. Quis Deus que fossem coroados de êxito os esforços da religiosa e, gra-

ças a esta intervenção inesperada, as suas companheiras de cativeiro foram libertadas, sendo, porém, imediatamente expulsas da China.

Nos tempos de Xavier o Apóstolo das Índias

A nota que abre esta crónica, integralmente transcrita do jornal onde a vimos publicada, pungente quadro da China de Mão-Tsé Tung, faz evocar, das sombras do seu passado de quatro séculos, a figura do agora tão justamente exaltado missionário português, português por estar ao serviço de Portugal, embora nascido na gloriosa nação vizinha, parceira nossa na mesma glória da dilatação da fé e, como Portugal, representada nas comemorações centenárias de Goa.

Por aquele Oriente vagueia a sombra tumular do grande Apóstolo que morreu de cansaço e desfalecimento físico ao querer entrar no Império do Sol Nascente, romeiro de Cristo na evangelização dos infiéis dessa longínqua e milenária parte da Ásia, como foram Nobrega, Anchieta, Vieira, nos trabalhos da evangelização das terras d'Além-Atlântico.

Mas o trabalho do «Padre Mestre Francisco» que deixou Paris, trocando a glória da catedral pelos perigos do apostolado em longínquas terras de numerosas gentes, era um trabalho mais duro e penoso, de sacrifícios maiores, que o dos seus irmãos em terras brasileiras. Na Ásia havia já uma civilização secular com fundamentos em fortes tradições morais e religiosas, que era difícil vencer para converter às verdades do Evangelho.

Ao chegar a Goa, ficou deslumbrado com o que viu e logo exclamou que ela — «era uma cidade muito para se ver».

Goa ficou sendo através dos séculos, como lembrou o Cardeal-Legado, Sua Eminência o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, ao chegar ali, desde a morte do grande Apóstolo, junto do altar em que se transformou o seu túmulo — venerado e invocado no decurso dos tempos por «gentes das mais variadas raças e religiões, cristãos, hindus, maometanos e persas» — a Roma do Oriente, o foco irradiando a luz do Evangelho, no passado, no presente e no futuro. E essa luz de há mais de quatro séculos que vagueia ainda por esse Oriente revoltado pela heresia comunista, nessa China imensa onde o martírio de tantos, como esse dos contrastes que hoje para aqui trouxemos, é, na exaltação da fé que não morre, sangue-semente de cristãos como Tertuliano disse serem as perseguições que então como hoje ceifavam as vidas dos defensores da fé.

O que se passa nessa distante e imensa China, sacrificada ao delírio perseguidor dos energúmenos servidores do

Administração do Correio do Vouga

(Continuação da 1.ª página)

obrigando a nova cobrança e novas despesas.

O Correio do Vouga, no ano que agora finda, teve, como é sabido, um considerável aumento de despesa, devido a diversos números especiais e à inserção de páginas suplementares. Basta considerar que o número especial comemorativo do centenário de Santa Joana e das festas da cidade importou em mais de 16.000\$00, sem que para ele se tivesse recebido qualquer subsídio.

Para continuar neste ritmo, como tanto deseja, o Correio do Vouga precisa da colaboração dos seus assinantes. Aliás, pede-lhes o que é justo: a satisfação dos seus débitos, alguns em grande atraso.

AOS ASSINANTES DO ESTRANGEIRO E PORTUGAL ULTRAMARINO

A estes, a Administração pede o especial obséquio de satisfazerem o preço das suas assinaturas, as quais se encontram também, quase todas em atraso. E'lhe difícil fazer a cobrança directamente. Mas confiadamente espera que os assinantes satisfaçam as suas dívidas por intermédio de pessoas de família, de procuradores ou em cheque bancário.

Kremlin, os heróicos sacrifícios dos que servem a Cristo na evangelização das almas, encerrados em prisões infectas ou arrastados aos suplícios mais infamantes, só é possível por essa luz que Francisco Xavier derramou por esse Oriente fora, e que outros inspirados na sua acção apostólica continuaram até aos tempos de hoje.

Não foi São Francisco Xavier o grande inspirador de São João de Brito, o martirizado do Maduré? Não o declara este glorioso Santo português na sua carta de 19 de Dezembro de 1663 dirigida ao Superior Geral, o P.º João Paulo Oliva, na qual suplica com ardoroso empenho de servir na missão da Índia, a permissão da sua partida para ali? Chamava-o São Francisco Xavier para lá, para continuar a sua obra de evangelização, depois de lhe ter salvado a vida.

— «Por intercessão de São Francisco Xavier, escreve ele, restabeleci-me de uma perigosa enfermidade e depois, fui recebido na Companhia. Mas o Santo Xavier não se contentou com isso, obteve-me depois uma graça ainda maior: o desejo de consagrar à missão da Índia a vida que a sua intercessão me tinha alcançado»...

Essa luz irradiante do túmulo venerado do Apóstolo do Oriente continua hoje a vivificar o heroísmo dos grandes sacrificados à fúria destruidora do comunismo. E ela será ainda no futuro a salvadora do Oriente.

Querubim Guimarães

Notícias da Murtosa

O Natal dos Pobres

Murtosa, 15 — O sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho distribuiu pelas Conterências de S. Vicente de Paulo e pela Cantina Escolar António Vieira Pinto, a importância de 4:402\$10, do Cofre de Assistência daquela Câmara. Esta importância destina-se a socorrer os pobres protegidos por aquelas instituições locais na presente quadra do Natal.

Planos de urbanização

A Câmara Municipal deste concelho celebrou com o sr. Eng. Miguel Resende os contratos para a elaboração dos ante-planos de urbanização da praia da Torreira e da vila da Murtosa.

Caixa Geral de Depósitos

Principiaram os trabalhos de construção do edifício para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência nesta vila, na Praça do Comandante Jaime Afreixo.

Festas de Santa Luzia

Ante-ontem realizaram-se as festas a Santa Luzia no lugar do Ribeiro, desta freguesia, e na freguesia do Monte, e ontem na paróquia de Pardelhas.

Dia do Cego

Realizou-se neste concelho o peditório a favor dos invisuais, simpática iniciativa que foi bem acolhida pelos habitantes da vila e concelho, que, num verdadeiro espírito de caridade cristã, concorreram na medida das suas posses para minorar a situação dos deserdados da sorte, os cegos.

Obras camarárias

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal deste concelho enviou às entidades competentes os processos devidamente organizados, solicitando a participação do Estado para as seguintes obras a realizar no próximo ano de 1953: electrificação da Avenida de Santo António do Monte, com candieiros «Nova Luz» e aquisição de 50 postes de cimento tipo «CAVAN» para a rede de iluminação pública eléctrica.

Cantina Escolar da Murtosa

No salão paroquial desta freguesia realizou-se ontem à tarde uma reunião, a que assistiram as individualidades de destaque desta freguesia e bastantes chefes de família para se tratar do momentoso problema da criação duma Cantina Escolar nas Escolas Oficiais da Murtosa (sede). Atentas as grandes dificuldades económicas que se enfrentam para resolver este problema da assistência às crianças das escolas, da mais flagrante e extraordinária necessidade,

dificuldades muito difíceis de resolver, foi resolvido nomear uma Comissão de Chefes de família, que irão fazer um inquérito por todos os fogos do lugar da Murtosa e parte do Ribeiro, para saber quais os fogos que assumem a responsabilidade de, ao meio dia, darem uma sopa diária a uma criança pobre, em suas casas. Parece-me que de momento será a melhor forma de resolver este assunto tanto mais que não é inédito, pois já há algumas famílias desta freguesia que há meses e até há anos, vêm dando diariamente uma sopa a crianças pobres das escolas. Confiando nos sentimentos piedosos e cristãos desta gente esperamos que a iniciativa surta os efeitos desejados. Oxalá!...

Feiras

Por determinação do sr. Governador Civil deste distrito, foi autorizada, a título experimental, a celebração das feiras no concelho. Na Murtosa realiza-se mensalmente, nos dias 5, a feira, na Praça do Marechal Gomes da Costa, muito concorrida principalmente em gado suíno.

Estrada da Escola de Pardelhas

Está quase concluída a grande reparação que a Câmara Municipal mandou fazer na estrada que dá acesso à Escola de Pardelhas, e cuja necessidade muito se sentia há bastante tempo.

Lagutrop

Branca

Branca, 23 — Os professores desta freguesia desenvolveram ultimamente uma salutar campanha para fazer compreender ao povo as vantagens da instrução. Os resultados já se verificaram com um aumento considerável de matriculados, crianças e adultos, que, só na Escola Central das Laginhas atingiu o número de cem.

Registamos este movimento tão louvável que mostra claramente uma elevada dedicação profissional, mais a título de justiça do que de propaganda.

O curso nocturno, criado para adultos de ambos os sexos, pelas disposições do recente decreto que deverá começar a funcionar em Janeiro próximo, já conta cinquenta matriculas.

— Começaram os trabalhos de reparação da estrada do Souto, desde a igreja paroquial à Feira dos 22.

— Consta que foram já adjudicadas as obras de reparação do troço de estrada em Albergaria-a-Nova, entre as instalações dos depósitos da Fábrica do Carvalhal, a Serração S. Bento e a União Técnica Industrial.

Terminadas estas obras, ficará esta freguesia com quatro estradas em reparação. C.